

AS COMPANHIAS PARA AMADORES

O propósito das nossas linhas de hoje é descrevermos, dentro do menor numero de phrases possível, os factos que se apresentam como necessarios á factura de um Film de enredo, e que todo Amador deve conhecer.

Quando dizemos a factura, ou melhor, a realização de um Film de enredo, fazemos-o com restricções, visto que a discussão será limitada ás coisas que participam ou se ligam com a filmagem de scenarios já preparados. Não procuraremos discutir a operação e o manejo da propria camera em si nem tampouco conversaremos sobre Films de viagens, naturaes ou de novidades, trucs cinematographicos, e até mesmo sobre questões

de ordem technica que se liguem ao trabalho com a camera e com as lentes. Antes que um Amador possa ter esperanças de realizar um Film de enredo, é logico que elle deve ter aprendido bastante sobre as possibilidades physicas da sua propria camera, e esteja em condições de comprehender, sem discussões, o que elle deva fazer afim de que possa obter os efeitos indicados em um scenario.

A questão básica é indiscutivelmente a seguinte: "a que é que se costuma dar o nome de um Film de enredo?" A resposta poderia envolver em si um verdadeiro discurso, com uma torrente de phrases, algumas verdadeiramente importantes e outras não. Porém a resposta, de qualquer modo, poderá ser dada com bastante facilidade.

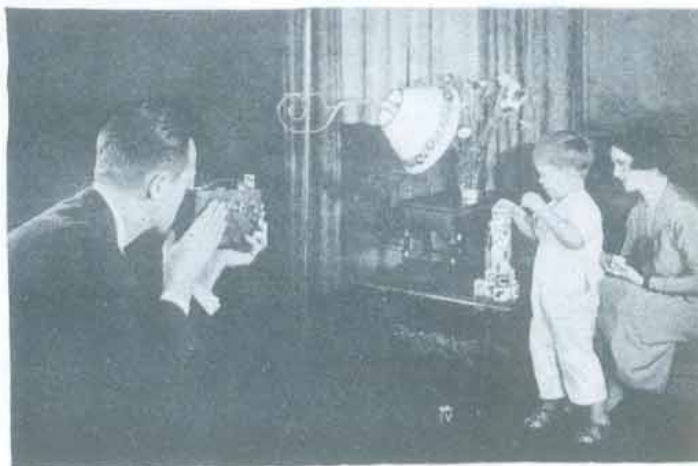
Um Film de enredo é uma serie de scenas distinctas, porém com uma ligação sensível entre si, nas quaes se introduzem titulos e inserções de modo a construir um enredo ou uma historia, a qual, partindo de uma serie de scenas introductivas, e passando por outras scenas, cada vez mais importantes, vá cahir sobre um "climax" ou final desejado, o qual poderá ser de ordem comica, farsica, dramatica ou tragica.

Para se realizar um Film de enredo são necessarios: primeiro, um director; segundo, artistas; terceiro, technicos; quarto, um scenario; quinto, todo o material e accessorios da camera; sexto, uma locação, os "sets" ou montagens construídos no studio; e setimo, as lampadas ou material de illuminação.

Sejam quaes forem as circunstancias do productor do Film de enredo, a organização de uma companhia de Films de amadores dará certamente uma solução mais feliz aos problemas que a produção traga consigo, visto que mesmo para o mais simples dos Films de enredo, a sua realização requer uma grande quantidade de esforços e trabalhos, sem falarmos nos de ordem typicamente technica, conforme dissemos acima. No que se refere á questão de finanças, a companhia representará um recurso sempre estimavel, visto como a divisão das despesas entre os seus membros poderá permittir gastos maiores para a realização de efeitos cujo custo será algumas vezes realmente respeitavel.

E então, tornando os seus artistas e auxiliares membros de uma companhia productora, o Amador poderá ter a certeza de ser o vencedor. Permittindo aos amigos uma simples participação no Film, durante a sua execução, elle só poderá obter um interesse exclusivamente occasional. Porém, convidando-os a formarem uma companhia para a produção de um Film de enredo, o Amador faz com que se lance no trabalho alegre e divertido da filmagem cinematographica com um ardor e interesse que é o seu proprio.

No entanto, durante a produção de um Film de enredo, até mesmo uma só pessoa poderá dar conta de varios serviços em conjuncto. De facto, não é difficil encontrar-se um Amador que seja ao mesmo tempo o



Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

seu proprio operador, electricista, carpinteiro e editor. O Amador que reuna em si mesmo todas essas attribuições poderá até mesmo representar qualquer papel.

Ao discutirmos, porém, a organização de uma companhia para Amadores, trataremos de cada serviço separadamente. Se o caso exigir, então attribuiremos a uma pessoa, como ficou dito, dois ou mesmo varios desses serviços.

Em primeiro lugar, naturalmente que deverá vir o productor-Amador, a pessoa que possui a camera, aquelle que vai executar o Film. E' nas mãos deste que deve ficar a direcção de toda a companhia.

O segundo em importancia deve ser o Director. E' este quem dirige a actuação ou representação, a qual, depois de photographada, titulada e editada, se torna no Film de enredo definitivamente terminado. Os assistentes ou auxiliares de um director são os seguintes: primeiro, um operador; segundo, um electricista; terceiro, um auxiliar para maquiagem e vestuario; quarto, um "propertyman" ou auxiliar para o mobiliario; quinto, um carpinteiro; e sexto, um encarregado da titulação ou editor.

Os deveres dos assistentes apontados acima são óbvios. O alvo que se tem em mira, ao dividirmos esses deveres em ramos especializados, collocando cada um delles nas mãos de uma pessoa apenas, é o seguinte: a pessoa indicada para um serviço particular torna-o-ha o objecto do seu estudo e das suas investigações, passando a ser dentro em breve um verdadeiro conhecedor desse ramo de serviço.

Os problemas de um operador são os de ordem puramente technica. Elle deve conhecer a sua camera, e saber como obter cada efeito necessario ao Director para a realização de resultado especial. Elle deve saber tudo o que deva ser feito, quando e como, e do mesmo modo, com igual importancia, tudo quanto não deva ser feito. Em um certo sentido, especialmente na filmagem de Amadores, o operador possui uma especie de direito de veto sobre todos os outros auxiliares associados á produção de um Film de enredo. Um operador intelligente poderá até mesmo realizar "shots" e efeitos que, á primeira vista, pareciam impossiveis.

O emprego da palavra electricista serve apenas como meio de indicar que os deveres particulares desse auxiliar incluem, quando necessario, a collocação, a operação e a direcção das luzes artificiaes. Nada porém, no que se refere aos chamados efeitos de

luz, se eguala ao seu trabalho. Elle deve conhecer o emprego e uso apropriado de cada uma das suas lampadas. Do mesmo modo, conhecer o valor relativo das sombras, e das imagens desenhadas pela sombra. Deve conhecer intimamente a construção e o uso dos rebatedores, tanto para a luz do sol, como para a luz artificial dos studios. Em outras palavras, elle deve ser um conhecedor de todo e qualquer genero de luz.

O auxiliar ou assistente da maquiagem e do vestuario necessita, por sua vez, de boa cultura e conhecimentos varios; porque, comquanto as coisas que se referem á maquiagem possam ser aprendidas com relativa facilidade, é sempre necessario alguém que tenha já tido alguma pratica do assumpto para

que os artistas possam ser preparados, com esmero, para papeis caracteristicos e, por isso mesmo, evidentemente complicados nos seus detalhes. Quanto ao vestuario, é claro que o assistente deva saber, instinctivamente, como cada artista deve apparecer. Um banqueiro deve parecer-se com um banqueiro de facto, um operario com um operario na vida real; e nisto é que se resume todo o dever de um assistente da maquiagem e do vestuario.

O carpinteiro trata da construção das montagens no interior do studio. Um "set" ou montagem significa todo arranjo ou arrumação de peças que dêem a ideia ou simulem um quarto, uma sala ou qualquer outra peça de uma habitação, indicada num scenario. O serviço de um carpinteiro resume-se pois na construção das peças de uma montagem que se julgue necessaria á filmagem.

"Props" é termo technico que se usa para se designar tudo quanto irá servir ao mobiliario e adornos de um palco cinematographico, desde um piano de cauda até mesmo uma caixa de phosphoros ou um copo d'agua. "Props" é um diminutivo da palavra inglesa "properties". São deveres do property-man, depois de ter lido o scenario, visualizar o Film, scena por scena, e imaginar quadros de cada item, os quaes possam dar a melhor illusão desejada. Em certos casos, o seu serviço é muito importante. Se por exemplo num Film, o climax de uma scena exige que a heroína parta uma garrafa na cabeça do villão, toda essa scena ficaria perdida se, quando ella procurasse a garrafa, não a encontrasse ao seu lado... O property-man precisa pois determinar com segurança quaes os moveis, peças de mobiliario, etc., necessarios a cada scena, e ver que todas estas coisas estejam nos seus logares quando a filmagem começa.

O auxiliar de titulação ou editor é quem dá os retoques finais ao film produzido. Elle deve conhecer a technica do seu serviço, tudo quanto se refere á metragem, ao corte e á collagem do Film. Trabalhando ao lado do director e do operador, elle faz com que os titulos e detalhes sejam plenamente photographados. Depois que o Film está completamente filmado, elle executa a edição, cortando as partes que não sejam necessarias ao desenvolvimento da historia, reduzindo o comprimento das scenas, e introduzindo os titulos nos logares apropriados. Quando o Film sahe das suas mãos, deve estar prompto para a exhibição. Tendo organizado a secção technica da Companhia de Amadores, o productor ou director deve voltar as suas atenções para as actuações, as quaes representam uma secção de ordem e attribuições muito elasticas. Não se pode organizar uma companhia permanente que se encarregue, sem modificações, da filmagem de todo e qualquer scenario que appareça.

A companhia deve incluir pessoas que se encontrem aptas a representar os papeis de heroínas, galãs, villões, etc., tanto homens quanto mulheres.

(Termina no fim do numero)